



REQUERIMENTO Nº , de 2021
(Deputado Federal Waldenor Pereira)

Requer a realização de audiência pública para abordar as contribuições dos povos indígenas na formação da cultura brasileira.

Para esta Audiência Pública, sugerimos convidar as seguintes autoridades/representantes das seguintes instituições:

1. Daniel Munduruku - escritor e professor indígena;
2. Davi Kopenawa Yanomami, xamã e líder indígena do povo indígena Yanomami;
3. Comunicadores sociais indígenas;
4. Glicélia Tupinambá - povo indígenas Tupinambá da Bahia;
5. Gersen Baniwa – Professor do curso de Licenciatura Específica Formação de
6. Professores Indígenas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM);
7. Daiara Tukano - Artista plásticas e comunicadora, fundadora da Radio Yandê;
8. Professor/pesquisador da cultura indígena;
9. Marcio Meira – ex-presidente da Fundação Nacional do Índio – Funai;
10. Representante da Organização dos Professores indígenas do Ceará.

Justificação

O Censo 2010 investigou pela primeira vez o número de etnias indígenas, encontrando 305 etnias: 250 dentro das terras indígenas, 300 fora delas. Do total de indígenas declarados ou considerados, 672,5 mil (75%) declararam o nome da etnia, 147,2 mil (16,4%) não sabiam e 53,8 mil (6%) não declararam. A maior etnia é a Tikúna, com 6,8% da população indígena.

O Brasil tem 896,9 mil indígenas em todo o território nacional, somando a população residente tanto em terras indígenas (63,8%) quanto em cidades (36,2%), de acordo com o Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

Também foram identificadas 274 línguas, sendo a Tikuna a mais falada (34,1 mil pessoas). Dos 786,7 mil indígenas de 5 anos ou mais, 337,4% falam uma língua indígena e 76,9% falam português¹.

A contribuição dos povos originários do Brasil, os povos indígenas para a cultura brasileira, está presente e muito viva na formação do povo brasileiro. Ainda que negada ou pouco visível nos últimos dois anos, as raízes do nosso país, **desde a chegada dos primeiros**

1 <http://www.ibge.gov.br/> Contribuição da professora Rosângela Azevedo Corrêa, da Universidade de Brasília – UnB.





invasores portugueses (lembramos-nos de Pedro Álvares Cabral) e todos os demais colonizadores europeus que chegaram nesta terra no século XV - deixou enorme influência nos costumes brasileiros, e que ao longo do tempo se tornou parte do dia a dia do nosso povo.

Nossas verdadeiras raízes foram criadas por uma cultura que já ocupava o solo brasileiro muito antes da chegada dos estrangeiros/portugueses: a cultura, os costumes, as expressões artísticas (usada em diferentes rituais) o uso das ervas e **plantas medicinais**, os conhecimentos sobre a natureza (plantio e colheita), a música os cantos e as danças folclóricas e as festas populares indígenas, a pintura corporal, feita normalmente com tinta vinda de plantas e frutos (como o jenipapo e o urucu com a finalidade de retratar sentimentos e momentos específicos dos diferentes povos), o artesanato (colares, pulseiras, brincos e braceiras, feitos com penas e caudas de aves, dando origem a “arte plumária”, que servia para distinguir grupos sociais, a formação da língua portuguesa, também recebeu **grande influência da cultura indígena**.

Na música, os povos indígenas deixaram grande herança artística, o uso de instrumentos de sopro como flautas nativas e instrumentos de percussão como chocalhos, apitos e tambores, arranjos e ritmos, hoje incorporados a nossa música popular brasileira. As máscaras de palha ou de madeira, usadas em danças, festas e cerimônias para acalmar entidades e espíritos. Também deixaram grande influência na dança e no canto, como é o exemplo do povo Pataxó da Bahia, que na busca a união e a paz do povo, celebrando seus antepassados cantando e dançando, buscando forças para continuar no processo de luta e resistência em defesa de suas vidas e dos seus territórios.

Muitos são os costumes básicos do nosso povo brasileiro, oriundo da cultura indígena, como o de dormir em redes, andar descalço quando chegamos cansados em casa.

A formação da língua portuguesa, também sofre **grande influência da cultura indígena**, principalmente em palavras ligadas a flora e a fauna, como: abacaxi, tatu, mandioca, caju, nomes de cidades, de pessoas, de pássaros, de parque, como: Ibirapuera de São Paulo – que quer dizer “lugar que já foi mato” - ou o Rio Tietê – que significa “rio verdadeiro” – são derivados do Tupi-Guarani, ou ainda outras palavras usadas no cotidiano de todo brasileiro.

O uso das plantas e ervas medicinais, utilizadas para cura, são muito populares no Brasil, muitas vezes, recorremos aos conhecimentos indígenas e utilizamos produtos como: o pó de guaraná (para curar enxaquecas, dores no estômago ou no intestino), óleo de copaíba (para tratar de problemas respiratórios). A culinária brasileira adotou alimentos e ingredientes específicos dos costumes de diversos povos indígenas, que se alimentavam principalmente de ingredientes como a mandioca/macaxeira ou castanhas, coco, milho, raízes e algumas folhas e frutos.

Objetos desenvolvidos por povos indígenas, redes, canoas, jangadas, armadilhas de caça e pesca e instrumentos musicais, o uso de utensílios feitos de barro e palha, como vassouras e vasilhas, bolsas trançadas com fios e fibras, sementes e escamas de peixe são usados em diversas regiões do país. São inúmeros os exemplos de como a cultura indígena está entrelaçada ao nosso cotidiano.

Os conhecimentos sobre a natureza, a observação das plantas agregou informações valiosas e possibilitam desenvolver o uso de técnicas milenares e métodos de escolha de áreas para o plantio e colheita também utilizados por pequenos produtores. Com base na sabedoria





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete Deputado Federal Waldenor Pereira

indígenas, tribos usavam as posições dos astros no céu para orientar os calendários agrícolas, sabendo qual o momento certo de plantar cada alimento.

Parte da nossa cultura é permeada por crenças, costumes e valores oriundos dos povos indígenas; o folclore indígena, formado por um conjunto de lendas e mitos (como curupira, saci-pererê, boitatá e Iara) que continua presente na cultura brasileira. As histórias do folclore são passadas de geração para geração e costumam carregar mensagens importantes. As músicas e danças folclóricas e as festas populares indígenas fazem parte da cultura brasileira, influenciando as manifestações artísticas de diversas regiões do país.

Estes são grandes exemplos de como a cultura indígena está entrelaçada ao nosso cotidiano. Todos esses conhecimentos fazem parte da cultura dos cidadãos e cidadãs brasileiras e são muito úteis para os pesquisadores atualmente, pois colaboram e pode dar maior visibilidade o papel estratégico dos povos indígena na formação da sociedade brasileira.

A culinária brasileira também traz de herança muitos costumes de diversos povos indígenas, que se alimentavam principalmente de ingredientes como a mandioca/macaxeira ou aipim, castanhas, coco, milho, raízes e algumas folhas e frutos.

Essa audiência pública da Comissão de Legislação Participativa CLP, colabora com o objetivo – de empoderamento e visibilidade da significativa participação dos povos indígenas no contexto de formação da sociedade brasileira. A audiência pretende apresentar a este colegiado as contribuições dos povos originário brasileiros (os indígenas) com a participação de lideranças indígenas, xamãs, caciques, pesquisadores e especialistas com atuações específicas no campo cultura, da música, da dança, da pintura, do artesanato, da literatura e das artes contemporânea, do uso das novas tecnologias e das redes sociais.

Desta Forma, require-se a realização de uma Audiência Pública nos termos regimentais do artigo 24, III, VII e 255 e 256 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, Art. 58, II, e V da Constituição Federal a realização de Audiência Pública, no âmbito da Comissão de Legislação Participativa para abordar as contribuições dos povos indígenas na formação da cultura brasileira.

Sala da Comissão, 06 de dezembro de 2021.

Deputado **WALDENOR PEREIRA**
PT-BA



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Waldenor Pereira
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD210288882800>

